



DIA 1 (SÁBADO) / 18:30 / IPDJ

VENTOS DE LESTE

**CASA DE LOUCOS**

ANDREI KONCHALOVSKY, RÚSSIA, 2002, 104', M/12

Apresentado por Ana Isabel Soares

Baseado numa história verdadeira: em 1996, durante a Guerra na Tchetchênia, um hospício situado na fronteira, na região de Ingushetia, foi ameaçado pela invasão das tropas e os doentes viveram esse período sem nunca terem consciência total do perigo que os ameaçava.

DIA 9 (DOMINGO) / 11:00 / IPDJ

ANIMAÇÃO PARA TODOS

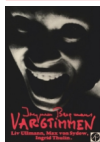
**UM MONSTRO EM PARIS**

ERIC BERGERON, FRANÇA, 2011, 90', M/6

Paris, 1910. Uma terrível criatura espalha o pânico pela Cidade Luz. Emile, um projeccionista sedutor, e o seu amigo Raoul decidem partir para a caça ao monstro. Fazem-se ao caminho e acabam por perceber que a criatura que assusta a população é, afinal, uma pulga gigante e peluda, de coração puro e voz extraordinária. Francoeur, de quem se tornam amigos.

DIA 9 (DOMINGO) / 15:00 / IPDJ

DUPLAS: O AUTOR E A MUSA

**A HORA DO LOBO**

INGMAR BERGMAN, SUÉCIA, 1968, 90', M/12

Entradas: 4€ público / 1,50€ SPZS/FENPROF e Profes JCE / 1€ sócios

Entrada gratuita para estudantes

Filme "confessional", sobre um homem depressivo, "Vargtimmen" é uma travessia dos sonhos e obsessões mais secretos de Bergman sob o signo da hora do lobo, essa hora entre a noite e o dia, quando todos os fantasmas se libertam.

DIA 21 (SEXTA) / IPDJ

O DIA MAIS CURTO

10:00 / PROGRAMA AMIGUINHOS (42', M/3)

14:30 / PROGRAMA CURTINHAS PARA TODOS (72', M/6)

18:00 / CURTAS METRAGENS ALGARVIAS

Bilheteira: Entrada livre Sócios CCF / 0,50€ Público em geral
Colaboração com o IPDJ Faro

DIAS 14, 15, 16 (SEXTA A DOMINGO)

XXIII ENCONTRO NACIONAL DE CINECLUBES

Colaboração com a Federação Portuguesa de Cineclubes (programa a anunciar).

DIA 28 (SEXTA) / 11:30 - 23:30 / IPDJ

O DIA DO CINEMATÓGRAFO

Sessões múltiplas / consultar programa em postal próprio
Mais informações em www.cineclubefaro.pt



Sede.
Rua Dr. Francisco de Sousa Vaz, n.º 28 A - 8000-327 Faro

Horário.
Segunda, Quarta e Sexta - 10h30 - 12h30 / 14h30 - 17h30

Telefone. 289 827 627 **E-mail.** cineclubefaro@gmail.com **Bloqueio.** cineclubefaro.blogspot.com

Preço Sessões.
Sócios CCF, Filhos e/ou Netos (Infantojuvenil) dos Sócios: 1,00€
Estudantes: 3,00€ // Restante Público: 4,00€

APOIOS:



COLABORAÇÕES:



DIA 4

VERÃO 1993

CARLA SIMÓN, ESPANHA, 2017, 97', M/12

SINOPSE

Espanha, Verão de 1993. No comovente filme auto-biográfico de Carla Simón, após a morte dos seus pais, Frida, de seis anos, enfrenta o primeiro Verão com a sua nova família adoptiva, na Catalunha. Antes do fim da estação, a menina tem de aprender a lidar com as suas emoções e os pais adoptivos têm de aprender a amá-la como se fosse filha deles. Marcado por momentos de exuberância infantil e pensamentos amadurecidos, este drama de crescimento, passado entre tonalidades veranis, é um retrato extraordinariamente enteneecedor de como ser criança num mundo de adultos, assente nos desempenhos impecáveis das duas jovens estrelas.

O primeiro filme da catalã Carla Simón tem uma forte componente autobiográfica e centra-se em Frida, uma menina de seis anos que é orfã de pai, perde a mãe e tem que ir viver com os tios e a prima mais pequena, que moram no campo, longe da sua Barcelona natal e dos avós. Simón filma, ao longo do Verão de 1993, a adaptação da menina (que em grande parte foi também a sua) à vida com a sua nova família e ao novo lugar, e também a forma com os tios e a priminha encontram lugar para ela nos seus afectos, na sua casa e no seu dia-a-dia. "Verão 1993" é uma fita [...] feita com delicadeza de sentimentos e capacidade de entendimento do comportamento infantil [...]. (Eurico de Barros)

DIA 11

FELIZ COMO LÁZARO

ALICE ROHRWACHER, ITÁLIA / SUIÇA / FRANÇA / ALEMANHA, 2018, 125', M/12



[...] Em que pensamos quando pensamos em Pier Paolo Pasolini (1922-1975)? [...] Podemos pensar em qualquer coisa de tão preciso como inomeável. A saber: um sentido da narrativa que evoluiu, em ziguezague, num misto de experimentalismo e ironia, entre um realismo muito cru e uma permanente disponibilidade para transfigurações mais ou menos fantásticas ou fantásticas. Simplificando, diremos que Alice Rohrwacher, italiana como Pasolini, é uma legítima herdeira do seu labor e, sobretudo, da sua dimensão poética. Vimos tal relação a funcionar num filme como "O País das Maravilhas" (2014); voltamos a reconhecê-la em "Feliz como Lázaro", vencedor do prémio de argumento no último Festival de Cannes. Tudo acontece em torno (e, num certo sentido, por causa) de Lázaro (Adriano Tardiolo), jovem inocente e incauto que vive num mundo rural em que a realidade crua do dia a dia não exclui, antes parece atrair, um paciente desejo de utopia. Até que, por uma série de circunstâncias mais ou menos bizarras, Lázaro é impellido para a grande cidade... Dir-se-ia que Rohrwacher trabalha a partir de uma delicada melancolia. Num duplo sentido: melancolia de um mundo primordial, separado das atribuições da vida urbana (mesmo quando nele predominam ancestrais formas de exploração); e de um cinema capaz de celebrar esse mundo para além de qualquer naturalismo simplista. [...] (João Lopes)

DIA 18

COLUMBUS

KOGONADA, EUA, 2017, 104', M/12



[...] Há já algum tempo que não víamos um filme capaz de colocar as suas personagens numa cidade, fazendo-nos sentir que essa cidade, precisamente, longe de ser um pano de fundo "decorativo", existe como entidade material que se enlaça e entrelaça com o destino dos seres humanos - num certo sentido, a cidade revela-se como a primeira personagem. "Columbus", realizado pelo sul-coreano Kogonada, é um filme assim. Esta é a história de um homem (John Cho) que viaja da Coreia do Sul até Columbus, no estado americano do Indiana, para visitar o pai, um conhecido arquitecto, recentemente internado num hospital devido a graves problemas de saúde. A sua convivência com algumas pessoas, em particular uma jovem (Haley Lu Richardson) fascinada pela arquitectura, vai levá-lo a um subtil processo de interrogação da sua identidade e, muito em particular, do diálogo que (não) tem mantido com o pai... Dir-se-ia que este é um filme sobre aquilo que somos através daquilo que vemos. Num duplo sentido: primeiro, porque as personagens se vão confrontando com os edifícios (belíssimos!) de Columbus, desse modo questionando o seu próprio lugar geográfico e afectivo; depois, porque em tal processo é o próprio espectador que é conduzido a reavaliar o cinema como uma arte do visível, sempre ligado ao imponderável do invisível. [...] "Columbus" é, muito simplesmente, uma das grandes revelações deste ano cinematográfico. (João Lopes)

VIDEO LUCEM // LUGARES POR DESCOBRIR

DIA 15 / 21:30 / OLHÃO - ANTIGO ARMAZÉM DA CONSERVEIRA DO SUL

**O HOMEM DOS OLHOS TORTOS**

LEITÃO DE BARROS E LUIS REIS SANTOS, PORTUGAL, 1919, FILME MUDO INACABADO, 63'

ACOMPANHAMENTO AO VIVO:

JÚLIO RESENDE E SALVADOR SOBRAL

Bilheteira:

Sócios CCF (com as quotas em dia) - 5,00€ (Venda exclusiva na sede)
Público em geral - 7,50€ (até dia 14 Dez.) / 10,00€ (no próprio dia)